



LISGRÁFICA – IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A.

**RELATÓRIO E CONTAS 1º SEMESTRE DE 2009**  
**CONTAS CONSOLIDADAS**

Sociedade Aberta

Sede: Estrada Consiglieri Pedroso, 90 – Queluz de Baixo

Capital Social: 9 334 831 Euros

Cons. Reg. Comercial de Cascais / Pessoa Colectiva 500 166 587

# ÍNDICE

---

INTRODUÇÃO

ACTIVIDADE DO GRUPO

ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

GOVERNO DA SOCIEDADE

CONSIDERAÇÕES FINAIS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## RELATÓRIO DE GESTÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1º SEMESTRE DE 2009

Senhores Accionistas,

De acordo a Lei, submetemos à apreciação de V. Exas. o Relatório Consolidado de Gestão, o Balanço Consolidado, a Demonstração de Resultados Consolidada, a Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio e Demonstração dos Fluxos de Caixa reportados a 30 de Junho de 2009 e o respectivo anexo.

### **INTRODUÇÃO**

Com efeitos contabilísticos reportados a 2 de Maio de 2008 verificou-se a fusão por incorporação na Empresa, da Heska Portuguesa – Indústrias Tipográficas, S.A. (“Heska”) mediante a transmissão global do património desta sociedade. Em resultado da operação de fusão, as participações dos accionistas Rasográfica e Gestprint eram, em 30 de Junho de 2009, de 50,99% e 39,40%, respectivamente.

Nos termos do IFRS 3, pela aplicação do método de compra, a Heska foi considerada a entidade adquirente e a Lisgráfica a entidade adquirida, isto é, ainda que do ponto de vista formal e legal o património da Heska tenha sido incorporado na Lisgráfica e aquela tenha sido liquidada, do ponto de vista contabilístico o património da Lisgráfica foi incorporado na Heska.

Nestas circunstâncias as demonstrações financeiras consolidadas preparadas na sequência da fusão foram emitidas sob o nome da Lisgráfica, mas descritas nas notas como continuação das demonstrações financeiras da Heska, a adquirente para efeitos contabilísticos; assim, as demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2009 representam uma continuação das demonstrações financeiras da Heska. Nestes termos e visando satisfazer os requisitos das IFRS 3 são apresentadas, com fins informativos, as demonstrações financeiras consolidadas da Lisgráfica a 30 de Junho de 2008, na lógica de fusão invertida, em virtude de a Heska não ter apresentado nessa data demonstrações financeiras consolidadas com base neste princípio.

De referir que, nos termos das IFRS 3, foram identificados activos da Lisgráfica com justos valores, reportados à data da fusão, superiores aos respectivos valores contabilísticos, no montante de 8.984.959 Euros, tendo sido determinado um goodwill de 17.628.753 Euros, para o qual foi reconhecida uma perda de imparidade em 31 Dezembro de 2008, de igual montante.

A incorporação da Heska na Lisgráfica implicou um aumento de capital da Lisgráfica no montante de 4 334 831 euros mediante a emissão de 86 696 620 novas acções, com o valor nominal de 0,05 euros por acção, considerando a relação de troca de 256,12 novas acções da Lisgráfica por cada acção representativa do capital social da Heska. O capital social da Lisgráfica passou para 9 334 831 Euros, detido em 50,99% pela Rasográfica – Comércio e Serviços Gráficos SA e em 39,40% pela Gestprint, SA, estando o restante capital disperso em Bolsa.

A consolidação é efectuada pelo método integral e o Grupo é composto pelo seguinte universo de empresas.

EMPRESA	Actividade	Data de Constituição	Sede	% Capital Detido
Lisgráfica SA	Impressão de Revistas e Jornais	27-Dez-1973	Queluz de Baixo	-
Gestigráfica, SGPS SA	Gestão de Participações Sociais	2-Fev-1993	Queluz de Baixo	100%
Grafilis, SA	Composição e Montagem	18-Out-1984	Queluz de Baixo	100%

Apesar da inversão da tendência de queda da actividade económica no segundo trimestre, período em que os indicadores económicos apontam para um ténue crescimento de 0,3% face ao primeiro trimestre, a comparação com o período homólogo de 2008 regista um decréscimo de 3,7% do PIB, acompanhado de uma desaceleração no ritmo de decréscimo da economia face ao último trimestre de 2008. A contracção da economia nacional neste período deve-se à continuada redução das exportações de bens e serviços, do investimento e do consumo das famílias.

O desempenho da nossa economia mantém-se em linha com a tendência verificada na generalidade das economias europeias e restantes países fora da Europa e os ténues sinais de inversão da tendência de degradação da economia ainda não são suficientes para confirmar se este comportamento se irá manter e consolidar.

O impacto da recessão ora referida continua a ter um efeito no aumento dos níveis de desemprego o que agrava ainda mais a retracção ao consumo.

## ACTIVIDADE DO GRUPO

No que se refere à actividade operacional da Lisgráfica, os principais editores de publicações periódicas continuam a reduzir o número de páginas em consequência da manutenção do baixo nível de investimento publicitário, cujas estimativas apontam para um decréscimo de 25% em 2009, enquanto os clientes de grandes marcas comerciais mantêm a redução nas tiragens e no número de acções promocionais em resultado da quebra continuada do consumo. De salientar ainda a racionalização que alguns Editores de média dimensão estão a efectuar com a redução das tiragens e que em alguns casos está a levar ao cancelamento de parte das publicações do seu portfolio.

A empresa continuou a implementar o processo de reestruturação iniciado após a fusão, com diversas acções que visam a redução de custos, nomeadamente, a nível de trabalho extraordinário aos fins-de-semana e feriados, assim como o aprofundamento da política de redução de desperdícios em termos de consumos matérias-primas e de tempos de produção.

Como atrás referimos, e no entendimento de que, para efeitos contabilísticos, a Heska incorpora a Lisgráfica, as contas do primeiro semestre de 2008 correspondem a 4 meses de actividade da Heska adicionada a 2 meses de actividade conjunta de Lisgráfica pós fusão, sendo que em 2009 estas englobam 6 meses de actividade conjunta (pós fusão).

Neste cenário a facturação do Grupo no 1º semestre de 2009 é superior à contabilizada no semestre homólogo em cerca de 23%, com as vendas totais a atingir 17,2 milhões de euros. A decomposição de vendas por tipo de produto, comparativamente com o período anterior, é a seguinte:

DESCRIÇÃO	2009 1º Sem.	2008 1º Sem.	Var. 08/09 Em €	Var. 08/09 Em %
Revistas	8.304	7.213	1.091	15,1%
Jornais/suplementos	3.849	1.285	2.564	199,5%
Catálogos e Folhetos	3.377	4.472	-1.095	-24,5%
Listas	1.052	540	512	0,0%
Outros	653	515	138	26,8%
<b>TOTAL</b>	<b>17.235</b>	<b>14.025</b>	<b>3.210</b>	<b>22,9%</b>
<i>(Valores em milhares de Euros)</i>				

Durante o primeiro semestre de 2009 não há factos relevantes a referir respeitantes às empresas do grupo.

### ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

Os Proveitos Operacionais atingem no final do semestre o valor de aproximadamente 18 milhões de euros dos quais 96% provêm directamente das vendas de trabalhos de impressão e 4% de outros serviços prestados.

### **ACTIVIDADE OPERACIONAL 1º SEMESTRE 2009/2008**

DESCRIÇÃO	2009		2008		Var. 08/09 em €	Var. 08/09 em %
Vendas	17.235	96%	14.025	96%	3.210	22,9%
Out. Proveitos Operacionais	670	4%	537	4%	133	24,8%
<b>TOTAL PROVEITOS OPERACIONAIS</b>	<b>17.905</b>		<b>14.562</b>		<b>3.343</b>	<b>23,0%</b>
Custo Merc. Vendidase Consum.	6.590	37%	5.916	41%	674	11,4%
Fornecimentos e Serv. Externos	5.069	28%	3.495	24%	1.574	45,0%
Custos Com Pessoal	5.942	33%	2.921	20%	3.021	103,4%
Amortizações	3.627	20%	1.268	9%	2.359	186,0%
Perdas de Imparidade	0	0%	18.360	126%	-18.360	-100,0%
Provisões	110	1%	0	0%	110	100,0%
Outros Custos Operacionais	215	1%	695	5%	-480	-69,1%
<b>TOTAL CUSTOS OPERACIONAIS</b>	<b>21.553</b>		<b>32.655</b>		<b>-370</b>	<b>-1,1%</b>
<b>RESULTADO OPERACIONAL - €</b>	<b>-3.648</b>		<b>-18.093</b>		<b>14.445</b>	<b>-79,8%</b>
<b>RESULTADO OPERACIONAL - %</b>	<b>-20,4%</b>		<b>-124,2%</b>			
<b>EBITDA - €</b>	<b>89</b>		<b>-16.825</b>		<b>16.914</b>	<b>-100,5%</b>
<b>EBITDA - %</b>	<b>0,5%</b>		<b>-115,5%</b>			
<i>(Valores em Milhares de Euros)</i>						

No semestre, a variação ocorrida na generalidade das rubricas deve-se ao facto da comparação estar a ser efectuada com o período homólogo do ano anterior que incorpora, apenas, 4 meses de actividade Heska adicionada a 2 meses de actividade conjunta pós fusão. São de mencionar, como factores de explicação complementares, a diferente estrutura de custos dos trabalhos produzidos na Heska, onde existia um maior número de trabalhos em que além da impressão era também fornecido o papel; desta forma, ao agregar as duas empresas, o CMVC apresenta uma percentagem inferior face ao ano anterior.

De igual modo a estrutura de custos de pessoal da Lisgráfica é substancialmente diferente, ou seja, tem um peso maior na actividade da empresa, pelo que, após a fusão, o peso destes custos sobe para 33%, sendo que no período estão registados custos com indemnizações por rescisão de contratos de trabalho de 1,1 milhões euros. Em 1 de Maio de 2008 e após a fusão das duas empresas, o número total de trabalhadores era de cerca de 510; no final do primeiro semestre de 2009 esse número tinha descido para 375.

As amortizações e ajustamentos são superiores aos registados no semestre homólogo anterior pelo facto de a Lisgráfica ter um valor de activos corpóreos muito superior aos da Heska (antes da fusão), com um efeito directo nas Amortizações. Nas amortizações do exercício de 2009 está ainda incluído 1 milhão de Euros relativo à amortização do goodwill apurado nos contratos firmes com Clientes, em vigor até 2015, e registado no Activo em 2008.

O Resultado Operacional Consolidado apurado no semestre é assim negativo de 3,6 milhões de Euros, justificado em especial pelo impacto da crise económica que não permitiu obter, no período, todo o efeito das sinergias identificadas com a fusão das duas empresas e respectivas actividades. Comparativamente a 2008, os resultados quer operacionais quer líquidos melhoraram substancialmente, uma vez que, no 1º semestre desse ano, as demonstrações financeiras consolidadas apresentaram resultados muito negativos por efeito do registo, como custo, de 17,6 milhões de euros, na rubrica "Perdas por Imparidade" e que correspondem à anulação do goodwill obtido no momento da fusão.

A aplicação estrita das IAS e IFRS implica o reconhecimento de que a fusão foi efectuada com base nos valores de avaliação das 2 empresas aprovados pelos Conselhos de Administração e pelas Assembleias Gerais das 2 empresas, antes da fusão.

Por outro lado o Cash Flow Operacional Consolidado (EBITDA) melhora significativamente e é positivo.

**COMPARAÇÃO RESULTADOS CONSOLIDADOS 2009/2008**

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>2009</b> <b>1º Semt.</b>	<b>2008</b> <b>1º Semt.</b>	<b>Var. 08/09</b> <b>em €</b>	<b>Var. 08/09</b> <b>em %</b>
Resultados Operacionais	-3.648	-18.093	14.445	80%
Resultados Financeiros	-1.613	-708	-905	-128%
Imposto S/ Rendimento	-20	-35	15	43%
Resultados Líquidos	-5.281	-18.836	13.555	72%
<i>(Valores em milhar de euros)</i>				

Os resultados financeiros registam um valor acima do ano anterior justificado pelo reconhecimento numa só entidade do endividamento existente na Heska e na Lisgráfica anteriormente à fusão e pelo recurso a financiamento bancário adicional ocorrido no segundo trimestre.

**BALANÇO CONSOLIDADO COMPARAÇÃO 2009/08**

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>2009</b> <b>30-Jun</b>	<b>2008</b> <b>31-Dez</b>	<b>Var. 08/09</b> <b>em €</b>	<b>Var. 08/09</b> <b>em %</b>
Activos não Correntes	54.292	54.403	-111	0%
Activos Correntes	22.088	20.512	1.576	8%
<b>TOTAL ACTIVO</b>	<b>76.380</b>	<b>74.915</b>	<b>1.465</b>	<b>2%</b>

Capital Próprio	-6.209	-927	-5.282	570%
Passivo não Corrente	21.628	22.446	-818	-4%
Passivo Corrente	60.961	53.396	7.565	14%
<b>TOTAL PASSIVO + SIT. LIQUIDA</b>	<b>76.380</b>	<b>74.915</b>	<b>1.465</b>	<b>2%</b>

(Valores em milhares de Euros)

O Activo Líquido aumenta cerca de 2% quando comparado com o final do ano anterior e é justificado pela variação dos Activos Correntes em especial na rubrica de clientes.

O Capital Próprio fixa-se, no final do semestre, em 6.209 mil Euros negativos para o que contribuiu o Resultado Líquido negativo apurado no período.

O Passivo Corrente regista um aumento de cerca de 7,6 milhões de Euros devido ao aumento do endividamento bancário de curto prazo, via descoberto bancário, e pelo aumento do financiamento via operações de factoring.

Apesar das condições adversas a Lisgráfica cumpriu na íntegra a liquidação dos impostos correntes devidos no exercício, assim como o plano de reembolso de dívidas à DGI e Segurança Social no âmbito do PEC, previsto para este primeiro semestre de 2009 e que rondou os 535 milhares de euros. No período a empresa cumpriu também

na íntegra o plano de amortização de dívida bancária quer em termos empréstimos quer em termos de operações de Papel Comercial.

No sentido de auxiliar a análise do impacto na consolidação das contas individuais do semestre das empresas integradas no perímetro de consolidação, apresentamos um resumo dos principais indicadores. De salientar que os principais valores constantes nas rubricas do Activo e Passivo se referem a saldos intra-grupo (transitados de exercícios anteriores) que se anulam aquando do exercício de consolidação.

#### **GESTIGRÁFICA SGPS SA**

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>	<b>Var. 08/09</b>
Activo Total Líquido	11.704	11.713	-9
Passivo Total	1.339	1.306	33
Capital Próprio	10.365	10.407	-42
Capital Social	52	52	0
Resultado Líquido	-42	-2	-40
Vendas Líquidas	0	0	0
(Valores em Milhares de Euros)			

#### **GRAFILIS SA**

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>	<b>Var. 08/09</b>
Activo Total Líquido	163	201	-38
Passivo Total	1.502	1.499	3
Capital Próprio	-1.339	-1.298	-41
Capital Social	350	350	0
Resultado Líquido	-41	-14	-27
Vendas Líquidas	0	0	0
(Valores em Milhares de Euros)			

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Conselho de Administração agradece aos Trabalhadores, ao Conselho Fiscal e aos Auditores a colaboração prestada durante o exercício findo em 30 de Junho de 2009.

O Conselho de Administração agradece também a todas as Instituições Bancárias, Clientes, Fornecedores e demais entidades pela colaboração prestada neste exercício.

O Conselho de Administração no cumprimento do disposto no Artigo 35º do CSC comunicou à Assembleia Geral de Accionistas de 01 Junho de 2009 o facto de estar perdido mais de metade do Capital Social, não tendo sido apresentada, durante a mesma, qualquer proposta para resolução desta situação.



Queluz de Baixo, 28 de Agosto de 2009

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Luciano Manuel Ribeiro da Silva Patrão

---

Jaime Luciano Marques Baptista da Costa

---

António Pedro Marques Patrocínio

---

## ANEXO

### GOVERNO DA SOCIEDADE

A empresa Lisgráfica – Impressão e Artes Gráficas SA (doravante designada por “Lisgráfica” ou “Sociedade”) optou por incluir em separado ao Relatório e Contas relativo ao exercício de 2008 um anexo exclusivamente dedicado ao Governo da Sociedade, nos termos do determinado pelo Artigo 245º-A do Código dos Valores Mobiliários e no Regulamento da CMVM nº 1/2007 sobre o Governo das Sociedades Cotadas.

A Lisgráfica reconhece que é fundamental a existência de um bom governo da Sociedade no estabelecimento e fortalecimento de uma relação aberta entre os seus accionistas e a administração da Sociedade.

Os nossos princípios em relação ao governo da Sociedade pautam-se pela responsabilidade perante os accionistas, pelo fornecimento de informação clara e transparente a todos os detentores de capital e pelo desejo da Administração em cumprir as suas obrigações perante os mesmos.

A nossa missão é a de valorizar o investimento dos accionistas através de uma gestão prudente dos riscos inerentes aos negócios.

A Lisgráfica, enquanto sociedade aberta sujeita à lei portuguesa, emitente de acções admitidas à negociação no mercado regulamentado *Eurolist by Euronext Lisbon*, está abrangida pelas disposições legais regulamentares vigentes em Portugal em matéria de governo das sociedades, designadamente quanto ao disposto no artigo 245º - A do Código dos Valores Mobiliários, e no Regulamento da CMVM nº 1/2007 sobre o Governo das Sociedades Cotadas.

A Administração funciona de forma colegial, reportando-lhe directamente 7 Direcções: Produção, Comercial, Financeira, Recursos Humanos, Qualidade Ambiente e Segurança, Aprovisionamento e Serviços de Suporte, com os diversos Serviços que estão ilustrados no Organigrama que figura abaixo e está em vigor desde Junho de 2008.

## 1) Órgão de Administração

O Conselho de Administração, através da Comissão Executiva, exerce um controlo efectivo na orientação da vida da sociedade, como é sua obrigação e competência, e só por ele são tomadas decisões sobre matérias com determinada importância.

O Conselho de Administração, cujo limite de membros, conforme recente alteração do pacto social é de sete, é actualmente composto pelas seguintes pessoas, com mandato conferido nas Assembleias Gerais Anuais 2007 e 2008, não existindo, de momento Administradores não-executivos, recomendação que a sociedade procurará, de futuro, respeitar:

Presidente: Dr. Luciano Manuel Ribeiro da Silva Patrão

Vice-Presidente: Dr. Jaime Luciano Marques Baptista da Costa

Vogal: Eng.º António Pedro Marques Patrocínio

A Comissão Executiva tem como objectivo o planeamento, gestão e a coordenação da sociedade, bem como a informação aos seus Accionistas. Esta define também os vectores de concretização da acção estratégica global, que visa a criação de mais valor da empresa através da prestação de serviços de qualidade, de prazos curtos, preços competitivos, grande atenção aos clientes e às suas necessidades, e, por outro lado, a utilização de tecnologia moderna e capaz de aumentar a produtividade própria, tendo sempre presente que os recursos humanos são um importante capital e que são sempre seguidos critérios éticos e morais, com respeito pelo ambiente e pela segurança.

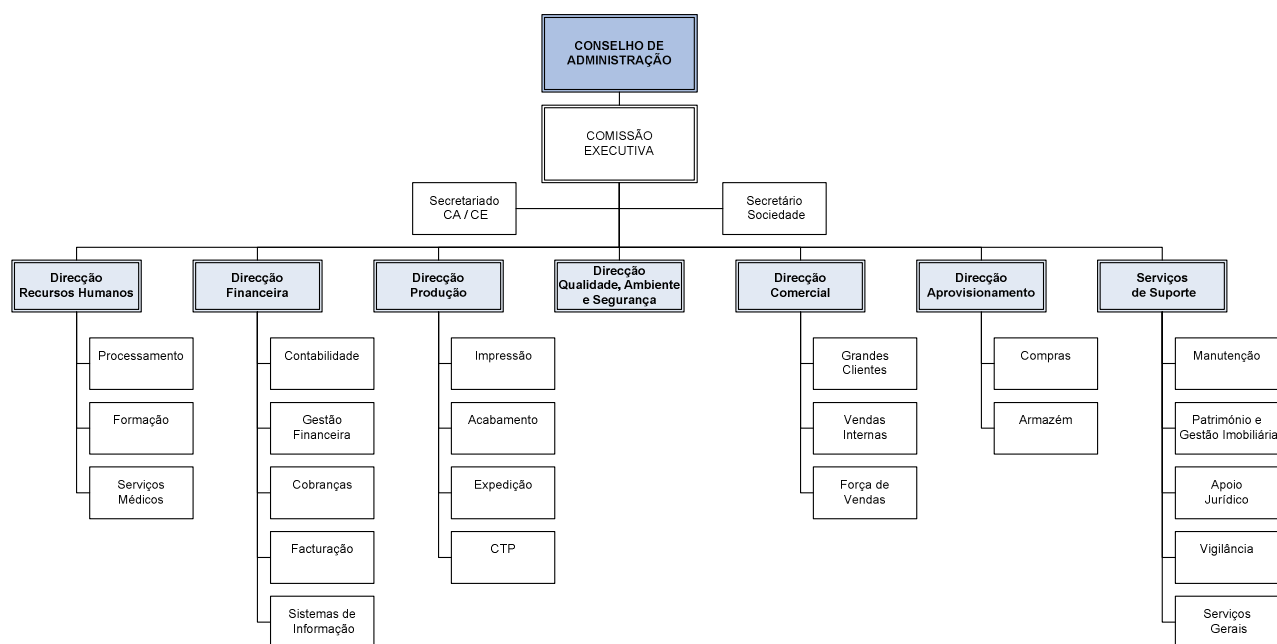
A Comissão Executiva reúne uma vez por semana, e, com a mesma regularidade, realizam-se Reuniões de Quadros da empresa com a presença de todos os Administradores e Directores.

A Comissão Executiva é composta pelos três membros do órgão de gestão acima identificados.

Os membros do Conselho de Administração desempenham igualmente funções em outras empresas do mesmo Grupo:

- O Senhor Dr. Luciano Manuel Ribeiro da Silva Patrão é também administrador da "GRAFILIS – Reprodução e Artes Gráficas, S.A." e "Gestigráfica – Soc. Gestora de Participações Sociais SA"
- O Senhor Dr. Jaime Luciano Marques Baptista da Costa é também administrador da "GRAFILIS – Reprodução e Artes Gráficas, S.A." e "Gestigráfica – Soc. Gestora de Participações Sociais SA"
- O Senhor Eng<sup>o</sup> António Pedro Marques Patrocínio é também administrador da "GRAFILIS – Reprodução e Artes Gráficas, S.A." e "Gestigráfica – Soc. Gestora de Participações Sociais SA".

## 2) Organograma



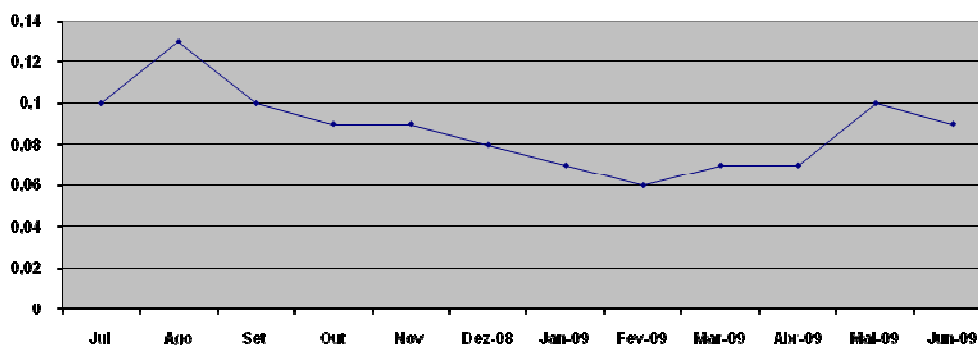
## 3) Estrutura de capital

O capital social é actualmente de 9.334.831 euros, sendo representado por um total de 186.696.620 acções escriturais com o valor nominal de 0,05 euros cada.

A sociedade tem acções admitidas à negociação na bolsa de valores portuguesa desde 1998.

Em 28 de Julho de 2008 a empresa apresentou à CMVM e à Euronext o pedido de admissão à negociação no *Eurolist by Euronext* Lisbon das 86.696.620 acções emitidas na sequência do aumento de capital resultante do processo de fusão entre a Lisgráfica e a sociedade Heska concluído em 2008.

A evolução da cotação das acções ao longo do último ano pode ser ilustrada no gráfico abaixo, que evidencia o comportamento do mercado bolsista em especial no segundo semestre em que se agravou a crise de confiança dos investidores, reflexo directo da crise internacional na generalidade dos mercados de capitais.



Não existe plano de atribuição de acções ou de exercício de opções.

Não houve qualquer negócio ou operação entre a sociedade e os membros dos seus Órgãos Sociais e/ou titulares de participações qualificadas ou sociedades que se encontrem em relações de domínio ou de grupo.

#### 4) Gabinete de Apoio ao Investidor

O Serviço de apoio ao Investidor é realizado pelo administrador designado Representante para as relações com o Mercado, cabendo-lhe atender todos os Accionistas interessados em informações sobre a Sociedade e dispõe do endereço e-mail [apoioaoinvestidor@lisgrafica.pt](mailto:apoioaoinvestidor@lisgrafica.pt).

Dentro do cumprimento das obrigações e recomendações vigentes no que diz respeito à informação a prestar ao Mercado, a Lisgráfica tem a preocupação de comunicar todos os factos relevantes da sua actividade ao longo do ano, quer em Comunicados para a CMVM, quer através de contactos com a Comunicação Social

O referido Representante é o Senhor Dr. Jaime Luciano Marques Baptista da Costa. A Lisgráfica tem um sítio na Internet que contém as informações obrigatórias sobre a Sociedade, designadamente as de carácter financeiro (Relatórios e Contas, Convocatórias, Notas Informativas, Factos Relevantes, Pacto Social, Órgãos Sociais, etc.) bem como as Normas sobre o Governo da Sociedade.

O endereço electrónico do sítio é [www.lisgrafica.pt](http://www.lisgrafica.pt)

## 5) Comissão de Vencimentos

No decurso do exercício de 2008 foi criada a Comissão de Vencimentos. A fixação das actuais remunerações foi assim determinada por esta comissão e lavrada em acta da reunião da Comissão de Vencimentos onde tal deliberação foi tomada.

A seguir indicamos os montantes pagos ou atribuídos no 1º semestre:

• Remuneração do Conselho de Administração	Euros 117.225
• Remunerações ao Conselho Fiscal	Euros 17.500
• Remunerações ao Auditor Externo	Euros 30.000

A remuneração colectiva do órgão de administração tem apenas componente fixa, ainda que os estatutos prevejam no nº1 do artigo 10º a possibilidade de atribuição de percentagem sobre os lucros, circunstância que os resultados da empresa têm impossibilitado.

Por outro lado, a qualificação do desempenho, quer do órgão de administração, quer do órgão de fiscalização é anualmente feita em assembleia-geral não estando regulamentada qualquer ligação entre a remuneração e o desempenho.

Não estão contemplados quaisquer prémios e/ou incentivos não pecuniários ligados ao desempenho ou performances alcançadas, atribuíveis ao órgão de administração.

Não ocorreram quaisquer pagamentos por outras sociedades em relação de domínio ou grupo.

O montante da remuneração indicada para o Auditor Externo respeita, integralmente, à prestação de serviços de auditoria e de revisão legal de contas.

## 6) Exercício de Direito de Voto e Representação de Accionistas

Os estatutos da LISGRÁFICA são simples e deixam à lei em vigor uma eficácia total não havendo qualquer regra estatutária que afaste ou dificulte o voto, nomeadamente o exercício do direito de voto por correspondência. O voto por correspondência está previsto no artigo 10º dos estatutos constando a regulamentação do modo do seu exercício expressamente nas convocatórias das Assembleias Gerais.

Dos estatutos não consta expressamente a possibilidade de exercício de voto por meios electrónicos.

A antecedência exigida para o depósito ou bloqueio das acções para a participação na assembleia-geral está estabelecida nos estatutos, e é dois dias. No que diz respeito ao voto por correspondência, o prazo exigido para a sua recepção tem sido determinado nas convocatórias das assembleias-gerais da Sociedade, devendo o voto ser enviado de forma a ser recebido até às 17 horas do dia anterior ao da reunião, estando portanto este prazo dentro das recomendações da CMVM.

A cada 2.500 acções cabe um voto (nº 2 do artigo 8º do Pacto Social).

## 7) Regras Societárias

O Conselho de Administração da Sociedade aprovou um regulamento de funcionamento da Comissão Executiva que está à disposição dos Senhores Accionistas no sítio da Sociedade na Internet.

Não existe código de conduta específico para a Lisgráfica nem outros regulamentos internos.

O controlo é efectuado periodicamente por auditorias externas (actualmente o Auditor Externo, entidade que acumula funções com as de Revisor Oficial de Contas externo ao Conselho Fiscal, é a Deloitte & Associados, SROC, S.A., entidade inscrita na CMVM) e, mensalmente, pelo Presidente do Conselho Fiscal, que revê, controla e fiscaliza os

documentos, procedimentos e circuitos, realizando reuniões mensais com a Administração, a quem reporta os resultados das suas acções.

Periodicamente realizam-se reuniões do Conselho Fiscal, que acompanham a evolução da Empresa.

Não há limites ao exercício do direito de voto, nem direitos especiais de qualquer accionista, salvo os previstos expressamente nos Estatutos da Empresa.

Os actuais membros do Conselho Fiscal são:

Presidente: Óscar Quinta, Canedo da Mota & Pires Fernandes, SROC,  
representada por Óscar José Alçada da Quinta, (ROC nº 731)

Vogais: José Manuel Varandas Marques  
Filipa Cordeiro

Suplente: Isabel Maria Soeiro Nazaré Camacho

Revisor Oficial de Contas: Deloitte & Associados, SROC, S.A., inscrita na CMVM  
sob o nº 231, representada por Manuel Maria Reis Boto, (ROC nº 523)

## 8) Assembleia Geral

Os membros da mesa da Assembleia Geral são:

Presidente: Jorge Manuel Sénica Galamba Marques

Vice-Presidente: Manuel Guilherme Pardal Monteiro Magalhães

Secretário: João Paulo Malhadas Teixeira

O mandato dos membros da mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal iniciou-se em 2007 e termina em 2010.

O Presidente da mesa da Assembleia Geral não é remunerado.

Em seguida transcrevemos o anexo exclusivamente dedicado ao Governo da Sociedade, nos termos do determinado pelo Artigo 245º-A do Código dos Valores Mobiliários e no Regulamento da CMVM nº 1/2007 sobre o Governo das Sociedades Cotadas.



**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E RESPECTIVO  
ANEXO ÀS CONTAS**

LISGRÁFICA - IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL

PARA OS SEMESTRES E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	30 de Junho de 2009	30 de Junho de 2008 (Reexpresso)	Não auditado	
				Segundo trimestre de 2009	Segundo trimestre de 2008 (Reexpresso)
<b>PROVEITOS OPERACIONAIS:</b>					
Vendas	5	17.235.152	14.025.348	8.970.736	10.341.761
Outros proveitos operacionais		669.533	536.914	401.331	415.614
Total de proveitos operacionais		<u>17.904.685</u>	<u>14.562.262</u>	<u>9.372.067</u>	<u>10.757.375</u>
<b>CUSTOS OPERACIONAIS:</b>					
Custo das mercadorias vendidas	6	(6.590.304)	(5.915.774)	(3.593.886)	(4.120.113)
Fornecimentos e serviços externos		(5.068.858)	(3.494.783)	(2.804.249)	(2.498.592)
Custos com o pessoal		(5.941.610)	(2.921.570)	(3.214.079)	(2.098.329)
Amortizações		(3.627.465)	(1.268.010)	(1.803.930)	(1.114.696)
Provisões e perdas por imparidade		(109.548)	(18.359.958)	(109.548)	(18.359.958)
Outros custos operacionais		(215.114)	(695.441)	(145.132)	(676.329)
Total de custos operacionais		<u>(21.552.899)</u>	<u>(32.655.536)</u>	<u>(11.670.824)</u>	<u>(28.868.017)</u>
Resultados operacionais		<u>(3.648.214)</u>	<u>(18.093.274)</u>	<u>(2.298.757)</u>	<u>(18.110.642)</u>
<b>RESULTADOS FINANCEIROS:</b>					
Custos e proveitos financeiros, líquidos	7	(1.613.450)	(708.066)	(833.569)	(588.600)
Resultados antes de impostos		<u>(5.261.664)</u>	<u>(18.801.340)</u>	<u>(3.132.326)</u>	<u>(18.699.242)</u>
Imposto sobre o rendimento do período		(19.814)	(34.677)	-	(34.677)
Resultado consolidado líquido do período		<u>(5.281.478)</u>	<u>(18.836.017)</u>	<u>(3.132.326)</u>	<u>(18.733.919)</u>
Atribuível a:					
Accionistas da empresa-mãe		<u>(5.281.478)</u>	<u>(18.836.017)</u>	<u>(3.132.326)</u>	<u>(18.733.919)</u>
Resultado por acção:					
Básico	8	(7,2454)	(25,8402)	(4,2971)	(55,3439)
Diluído	8	(7,2454)	(25,8402)	(4,2971)	(55,3439)

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada do rendimento integral  
para o semestre findo em 30 de Junho de 2009.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LISGRÁFICA - IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA

EM 30 DE JUNHO DE 2009 E 2008 E 31 DE DEZEMBRO DE 2008

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	30 de Junho de 2009	31 de Dezembro de 2008 (Reexpresso)	30 de Junho de 2008 (Reexpresso)
<b><u>ACTIVOS NÃO CORRENTES:</u></b>				
Activos intangíveis	9	9.183.581	10.286.752	8.613.309
Activos fixos tangíveis	10	30.415.954	32.798.605	35.642.770
Investimentos financeiros		2.000	2.000	2.000
Activos disponíveis para venda		33.692	33.692	33.692
Outros activos não correntes	11	12.702.761	11.080.254	16.418.555
Impostos diferidos activos		1.954.809	201.714	306.603
Total de activos não correntes		<u>54.292.797</u>	<u>54.403.017</u>	<u>61.016.929</u>
<b><u>ACTIVOS CORRENTES:</u></b>				
Existências		1.080.762	1.571.606	2.438.220
Clientes e contas a receber		16.375.697	13.985.827	13.992.915
Outros activos correntes		4.163.591	4.268.812	5.154.159
Caixa e equivalentes de caixa	12	<u>467.582</u>	<u>686.239</u>	<u>168.793</u>
Total de activos correntes		<u>22.087.632</u>	<u>20.512.484</u>	<u>21.754.087</u>
TOTAL DO ACTIVO		<u><u>76.380.429</u></u>	<u><u>74.915.501</u></u>	<u><u>82.771.016</u></u>
<b><u>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</u></b>				
<b><u>CAPITAL PRÓPRIO:</u></b>				
Capital	13	9.334.831	9.334.831	9.334.831
Reservas		15.803.648	15.803.648	15.803.648
Resultados transitados		(26.065.735)	(165.727)	(165.727)
Resultado consolidado líquido do período/exercício		<u>(5.281.478)</u>	<u>(25.900.008)</u>	<u>(18.836.017)</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u>(6.208.734)</u>	<u>(927.256)</u>	<u>6.136.735</u>
<b><u>PASSIVO:</u></b>				
<b><u>PASSIVOS NÃO CORRENTES:</u></b>				
Empréstimos obtidos	14	10.786.327	11.134.758	8.845.246
Fornecedores e contas a pagar	15	2.667.329	4.227.574	10.162.546
Provisões		154.203	310.034	141.252
Outros passivos não correntes		6.064.989	6.571.948	5.487.811
Passivos por impostos diferidos		1.954.809	201.714	217.086
Total de passivos não correntes		<u>21.627.657</u>	<u>22.446.028</u>	<u>24.853.941</u>
<b><u>PASSIVOS CORRENTES:</u></b>				
Empréstimos obtidos	14	32.940.830	23.454.385	22.730.333
Fornecedores e contas a pagar	15	25.116.865	26.752.931	24.685.343
Outros passivos correntes		2.903.811	3.189.413	4.364.664
Total de passivos correntes		<u>60.961.506</u>	<u>53.396.729</u>	<u>51.780.340</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		<u><u>76.380.429</u></u>	<u><u>74.915.501</u></u>	<u><u>82.771.016</u></u>

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada da posição financeira em 30 de Junho de 2009.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LISGRÁFICA - IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS

PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em Euros)

	Capital próprio atribuível aos accionistas da Empresa						Total do capital próprio
	Capital	Reservas de reavaliação	Reserva legal	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido	
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	1.692.500	2.798.025	349.159	7.915.476	231.011	(396.738)	12.589.433
Aplicação do resultado consolidado do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007	-	-	-	-	(396.738)	396.738	-
Resultado consolidado líquido do semestre findo em 30 de Junho de 2008	-	-	-	-	-	(18.836.017)	(18.836.017)
Regularizações prévias à fusão	-	-	-	(10.310.681)	-	-	(10.310.681)
Aumento de capital e reservas decorrentes da fusão	7.642.331	-	-	15.051.669	-	-	22.694.000
Saldo em 30 de Junho de 2008 (Reexpresso)	<u>9.334.831</u>	<u>2.798.025</u>	<u>349.159</u>	<u>12.656.464</u>	<u>(165.727)</u>	<u>(18.836.017)</u>	<u>6.136.735</u>
Resultado consolidado líquido do segundo semestre do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008	-	-	-	-	-	(7.063.991)	(7.063.991)
Saldo em 31 de Dezembro de 2008 (Reexpresso)	<u>9.334.831</u>	<u>2.798.025</u>	<u>349.159</u>	<u>12.656.464</u>	<u>(165.727)</u>	<u>(25.900.008)</u>	<u>(927.256)</u>
Aplicação do resultado consolidado do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008	-	-	-	-	(25.900.008)	25.900.008	-
Resultado consolidado líquido do semestre findo em 30 de Junho de 2009	-	-	-	-	-	(5.281.478)	(5.281.478)
Saldo em 30 de Junho de 2009	<u>9.334.831</u>	<u>2.798.025</u>	<u>349.159</u>	<u>12.656.464</u>	<u>(26.065.735)</u>	<u>(5.281.478)</u>	<u>(6.208.734)</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada de alterações no capital próprio para o semestre findo em 30 de Junho de 2009.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## LISGRÁFICA - IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A.

## DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS SEMESTRES E TRIMESTRES

FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2009 E 2008

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	30 de Junho de 2009	30 de Junho de 2008 (Reexpresso)	Não auditado	
				Segundo trimestre de 2009	Segundo trimestre de 2008 (Reexpresso)
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>					
Recebimentos de clientes		16.005.659	12.584.354	8.874.488	8.191.677
Pagamentos a fornecedores		(14.132.279)	(9.687.063)	(7.246.011)	(6.694.892)
Pagamentos ao pessoal		(5.941.610)	(2.254.226)	(3.214.079)	(1.414.172)
Fluxos gerados pelas operações		(4.068.230)	643.065	(1.585.602)	82.613
Pagamento do imposto sobre o rendimento		(54.140)	(116.326)	(54.140)	(116.326)
Outros pagamentos relativos à actividade operacional		(1.001.169)	(1.095.276)	(296.781)	(201.373)
Fluxos das actividades operacionais (1)		(5.123.539)	(568.537)	(1.936.523)	(235.086)
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>					
Recebimentos provenientes de:					
Activos tangíveis		120.609	-	98.109	-
Juros e proveitos similares		819	-	819	-
		121.428	-	98.928	-
Pagamentos respeitantes a:					
Accionistas	16	(1.640.468)	-	(1.266.576)	-
Activos tangíveis		(715.991)	(273.474)	(715.991)	(213.535)
		(2.356.459)	(273.474)	(1.982.567)	(213.535)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(2.235.031)	(273.474)	(1.883.639)	(213.535)
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos de instituições de crédito		1.287.649	902.795	24.508	-
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos de instituições de crédito		(2.019.865)	(2.496.595)	(1.593.552)	(2.264.178)
Amortizações de contratos de locação financeira		(686.629)	(357.433)	(544.104)	(276.395)
Juros e custos similares		(1.311.472)	(654.611)	(531.591)	(501.026)
		(4.017.966)	(3.508.639)	(2.669.247)	(3.041.599)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		(2.730.317)	(2.605.844)	(2.644.739)	(3.041.599)
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(10.088.887)	(3.447.855)	(6.464.901)	(3.490.220)
Caixa e seus equivalentes no início do período	12	(2.722.125)	62.661	(6.346.111)	105.026
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12	(12.811.012)	(3.385.194)	(12.811.012)	(3.385.194)

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o semestre findo em 30 de Junho de 2009.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Lisgráfica - Impressão e Artes Gráficas, S.A. ("Empresa" ou "Lisgráfica") tem sede em Queluz de Baixo, foi constituída em 27 de Dezembro de 1973 e tem como actividade principal a impressão de jornais, revistas e listas telefónicas.

Em Fevereiro de 2008, a Rasográfica – Comércio e Serviços Gráficos, S.A. ("Rasográfica"), accionista único da Heska, adquiriu, em transacção fora de bolsa, um total de 8.500.000 acções da Lisgráfica, correspondendo a 8,5% do capital social e de direitos de voto desta.

Adicionalmente, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, verificou-se a fusão por incorporação na Empresa da Heska Portuguesa – Indústrias Tipográficas, S.A. ("Heska"), mediante a transmissão global do património desta sociedade, com efeitos contabilísticos reportados a 2 de Maio de 2008.

Em resultado destas operações a estrutura accionista da Empresa foi alterada, passando a Rasográfica a deter 50,99% do capital social da Lisgráfica (Nota 13).

Nos termos definidos na IFRS 3, na aplicação do método de compra, a Heska foi considerada a entidade adquirente e a Lisgráfica a entidade adquirida, ou seja, do ponto de vista contabilístico, o património da Lisgráfica foi incorporado na Heska ainda que as demonstrações financeiras consolidadas preparadas na sequência da fusão tenham sido emitidas sob o nome da Lisgráfica. Nestes termos e visando satisfazer os requisitos do IFRS 3, são apresentados com fins informativos, a demonstração do rendimento integral, a demonstração dos fluxos de caixa, e a demonstração de alterações no capital próprio em 30 de Junho de 2008, que compreendeu a actividade da Heska durante o período compreendido entre 1 de Janeiro de 2008 e 30 de Abril de 2008 e a actividade da Empresa incorporada na Heska durante o período compreendido entre 2 de Maio de 2008 (data da fusão) e 30 de Junho de 2008.

O universo empresarial da Lisgráfica ("Grupo") é formado pelas empresas subsidiárias indicadas na Nota 4. As principais actividades do Grupo englobam a impressão de jornais, revistas e listas telefónicas.

As presentes demonstrações financeiras foram autorizadas para publicação em 28 de Agosto de 2009 pelo Conselho de Administração da Lisgráfica.

## 2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

### 2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 4), e foram preparadas utilizando políticas contabilísticas consistentes com os *International Financial Reporting Standards* ("IFRS"), tal como adoptadas pela União Europeia e de acordo com as disposições da IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2009  
(Montantes expressos em Euros)2.2 Políticas Contabilísticas

As políticas contabilísticas adoptadas são consistentes com as seguidas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 e referidas no respectivo anexo.

Em 1 de Janeiro de 2009, entrou em vigor a IFRS 8 – Segmentos operacionais. No entanto, a sua adopção nas políticas contabilísticas do Grupo não produz qualquer impacto, dado que não existem segmentos operacionais a reportar, em virtude da gestão operacional da actividade e a tomada de decisões estarem direccionadas para produtos, de idêntico processo produtivo e características económicas semelhantes. A revisão da IAS 1 – Apresentação de demonstrações financeiras, em vigor também a partir daquela data, introduziu alterações de terminologia e na apresentação e divulgação da informação financeira, embora não tenha tido qualquer impacto sobre os resultados reportados pelo Grupo.

Adicionalmente, com efeitos a 1 de Janeiro de 2009, passaram a ser efectivas diversas normas anteriormente emitidas e outras revisões, tal como referido no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2008, que não tiveram qualquer impacto nas demonstrações financeiras do semestre findo em 30 de Junho de 2009.

3. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ESTIMATIVAS E ERROS FUNDAMENTAIS

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2009, não houve alterações de políticas contabilísticas nem de estimativas relativamente às adoptadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

No entanto, no corrente semestre e pelas razões expressas na Nota 13, foram reexpressas:

- as demonstrações financeiras de 30 de Junho de 2008, dado que, no ano anterior, tinham sido apresentadas como sendo a Lisgráfica a entidade adquirente no processo de fusão com a Heska, quando posteriormente se definiu a Heska como sendo a entidade adquirente (ver Nota Introdutória); os efeitos desta decisão passam a ser apresentados como segue:

Descrição	30-Jun-08 Reexpresso	30-Jun-08	Varição
Activos Não Correntes	61.017	52.097	8.920
Activos Correntes	21.754	22.061	-307
<b>TOTAL ACTIVO</b>	<b>82.771</b>	<b>74.158</b>	<b>8.613</b>
Capital Próprio	6.137	-2.476	8.613
Passivos Não Correntes	24.854	24.854	0
Passivos Correntes	51.780	51.780	0
<b>TOTAL CAP. PRÓPRIO E PASSIVO</b>	<b>82.771</b>	<b>74.158</b>	<b>8.613</b>
PROVEITOS OPERACIONAIS	14.562	18.481	-3.919
CUSTOS OPERACIONAIS	32.655	19.208	13.447
RESULTADOS OPERACIONAIS	-18.093	-727	-17.366
RESULTADOS FINANCEIROS	-708	-1.360	652
RESULTADOS ANTES IMPOSTOS	-18.801	-2.087	-16.714
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	-35	-29	-6
RESULTADO LIQUIDO CONSOLIDADO	-18.836	-2.116	-16.720
Atribuível a Accionistas da empresa-mãe	-18.836	-2.116	-16.720
Resultado por acção em Euros	-25,8402	-0,0110	-25,8292

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2009  
(Montantes expressos em Euros)

- as demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2008 em que se rectificou apenas o saldo da rubrica de Capital Social para o montante de 9.334.831 euros, por contrapartida de “Outras Reservas” mas permanecendo inalterado o valor dos Capitais Próprios nesta data.

4. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital efectivamente detido em 30 de Junho de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, são as seguintes:

Denominação social	Sede	Percentagem efectiva do capital alheio	
		30 de Junho de 2009	31 de Dezembro de 2008
Lisgráfica	Barcarena	Mãe	Mãe
Gestigráfica- Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	Barcarena	100	100
Grafilis - Reprodução e Artes Gráficas, S.A.	Barcarena	100	100

5. VENDAS POR NATUREZA

Nos semestres e trimestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008, as vendas detalham-se como segue:

	30 de Junho de 2009	30 de Junho de 2008	Não auditado	
			Segundo trimestre de 2009	Segundo trimestre de 2008
Revistas	8.304.122	7.213.431	4.429.359	5.451.989
Jornais e suplementos	3.848.954	1.284.959	1.772.765	1.188.159
Catálogos e folhetos	3.377.385	4.472.647	1.784.009	2.839.814
Listas	1.052.226	540.366	694.591	540.366
Outros	652.465	513.945	290.012	321.433
	<u>17.235.152</u>	<u>14.025.348</u>	<u>8.970.736</u>	<u>10.341.761</u>

Durante os semestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008, as vendas realizaram-se, essencialmente, no mercado nacional.

6. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS

Nos semestres e trimestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008, esta rubrica apresenta o seguinte detalhe:



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2009  
(Montantes expressos em Euros)

	30 de Junho de 2009	30 de Junho de 2008 Reexpresso	Não auditado	
			Segund trimestre de 2009	Segund trimestre de 2008 Reexpresso
Matérias-primas subsidiárias e de consumo	6.510.145	5.833.258	3.518.970	4.106.758
Mercadorias vendidas	80.159	82.516	74.916	13.355
	<u>6.590.304</u>	<u>5.915.774</u>	<u>3.593.886</u>	<u>4.120.113</u>

7. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos semestres e trimestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008, têm a seguinte composição:

	30 de Junho de 2009	30 de Junho de 2008 Reexpresso	Não auditado	
			Segundo trimestre de 2009	Segundo trimestre de 2008 Reexpresso
<u>Custos financeiros:</u>				
Juros suportados (a)	1.628.996	633.799	952.051	537.022
Descontos de pronto pagamento concedidos	10.692	13.579	8.374	13.309
Outros custos financeiros (b)	278.463	108.206	106.846	85.752
	<u>1.918.151</u>	<u>755.584</u>	<u>1.067.271</u>	<u>636.083</u>
<u>Proveitos financeiros:</u>				
Juros obtidos (c)	294.567	47.510	224.445	47.475
Descontos de pronto pagamento obtidos	2.476	-	1.599	-
Outros proveitos financeiros	7.658	8	7.658	8
	<u>304.701</u>	<u>47.518</u>	<u>233.702</u>	<u>47.483</u>
Resultados Financeiros	<u>1.613.450</u>	<u>708.066</u>	<u>833.569</u>	<u>588.600</u>

(a) Em 30 de Junho de 2009, esta rubrica inclui essencialmente custos suportados com empréstimos obtidos, *leasings* e *factoring*. Adicionalmente, esta rubrica inclui custos de 265.699 Euros, relacionados com juros de contratos de sublocação com entidades relacionadas (Nota 16).

(b) Em 30 de Junho de 2009, esta rubrica inclui essencialmente custos suportados com garantias bancárias, comissões de gestão bancária e *factoring*.

(c) Em 30 de Junho de 2009, esta rubrica inclui 268.127 Euros obtidos de entidades relacionadas (Nota 16).

8. RESULTADOS POR ACÇÃO

O resultado consolidado líquido negativo básico e diluído por acção em 30 de Junho de 2009 e 2008 foi de 7,2454 Euros e 25,8402 Euros, respectivamente.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2009  
(Montantes expressos em Euros)

	<u>30 de Junho de 2009</u>	<u>30 de Junho de 2008 Reexpresso</u>
<b>Resultado:</b>		
Resultado atribuível a accionistas maioritários para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico e diluído (resultado líquido do período)	<u>(5.281.478)</u>	<u>(18.836.017)</u>
<b>Número de acções:</b>		
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico e diluído	<u>728.942</u>	<u>728.942</u>
<b>Resultado por acção</b>		
Básico	(7,2454)	(25,8402)
Diluído	(7,2454)	(25,8402)

9. ACTIVOS INTANGÍVEIS

As variações na rubrica de activos intangíveis resultam do efeito das amortizações do período findo em 30 de Junho de 2009.

10. ACTIVOS TANGÍVEIS

As variações na rubrica de activos fixos tangíveis resultam, essencialmente, do efeito das amortizações do período findo em 30 de Junho de 2009.

11. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES

Em 30 de Junho de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30 de Junho de 2009</u>			<u>31 de Dezembro de 2008</u>		
	Valor nominal	Perdas de imparidade	Valor líquido	Valor nominal	Perdas de imparidade	Valor líquido
Rasográfica (Nota 16)	10.143.203	-	10.143.203	8.503.260	-	8.503.260
Gestprint - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. ("Gestprint") (Nota 16)	2.424.847	-	2.424.847	2.424.322	-	2.424.322
Depósitos a prazo (a)	134.711	-	134.711	152.672	-	152.672
Títulos e outras aplicações financeiras	99.760	(99.760)	-	99.760	(99.760)	-
	<u>12.802.521</u>	<u>(99.760)</u>	<u>12.702.761</u>	<u>11.180.014</u>	<u>(99.760)</u>	<u>11.080.254</u>

- (a) Em 30 de Junho de 2009, os depósitos a prazo encontravam-se condicionados, essencialmente, à libertação das garantias bancárias solicitadas no âmbito do procedimento extra-judicial de conciliação (Nota 14).

12. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Em 30 de Junho de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, a discriminação de caixa e seus equivalentes constantes na demonstração de fluxos de caixa, e a reconciliação entre o seu valor e o montante de disponibilidade constante no balanço naquelas datas, é como segue:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2009  
(Montantes expressos em Euros)

	30 de Junho de 2009	31 de Dezembro de 2008
Numerário	12.207	6.349
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	455.375	679.890
	<u>467.582</u>	<u>686.239</u>
Descobertos bancários (Nota 14)	(13.278.594)	(3.408.364)
	<u>(12.811.012)</u>	<u>(2.722.125)</u>

A rubrica de caixa e equivalentes a caixa compreende os valores de caixa, depósitos imediatamente mobilizáveis e depósitos a prazo com vencimento a menos de três meses, para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

13. CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍVEL A ACCIONISTAS

Em 30 de Junho de 2009, o capital social da Empresa era detido pelos seguintes accionistas:

Rasográfica	50,99%
GestPrint	39,40%
Outros	9,61%

A rubrica Capital corresponde ao capital social da Lisgráfica, no montante de € 9.334.831,00, apesar da apresentação das demonstrações financeiras consolidadas estar baseada no princípio da fusão invertida, ou seja, como se tivesse sido a Heska a incorporar a Lisgráfica SA, tal como se encontra referido na Nota Introdutória deste Anexo dada a substância económica da fusão, pela predominância, quer no capital quer na gestão, dos accionistas da Heska. Face a esta realidade, houve necessidade de reexpressar as demonstrações financeiras consolidadas de 30 de Junho de 2008, as quais antes tinham sido apresentadas como sendo a Lisgráfica a entidade adquirente e cujos efeitos se apresentam na Nota 3.

Ainda foram reexpressas as demonstrações financeiras consolidadas de 31 de Dezembro de 2008 em que o “Capital Social” apresentado então foi o da Heska. Esta situação foi reapreciada no presente semestre, inclusive por consulta a casos similares, e procedeu-se à reexpressão do Capital Social em 31 de Dezembro de 2008, por contrapartida de Outras Reservas, sem que, em consequência, o Capital Próprio em 31 de Dezembro de 2008 tenha sofrido qualquer alteração de valor.

14. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Em 30 de Junho de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, esta rubrica tinha a seguinte composição:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2009  
(Montantes expressos em Euros)

	30 de Junho de 2009		31 de Dezembro de 2008	
	Correntes	Não correntes	Correntes	Não correntes
Empréstimos bancários (a)	7.872.465	7.786.679	7.204.403	6.308.404
Outros empréstimos (b)	949.158	2.999.648	2.091.144	4.826.354
Descobertos bancários (c)	13.278.594	-	3.408.364	-
Factoring (d)	7.430.101	-	7.391.068	-
Letras descontadas (e)	2.675.338	-	2.667.331	-
Cheques pré-datados (f)	735.174	-	692.075	-
	<u>32.940.830</u>	<u>10.786.327</u>	<u>23.454.385</u>	<u>11.134.758</u>

(a) Em 30 de Junho de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, o detalhe dos empréstimos bancários era como segue:

	30 de Junho de 2009		31 de Dezembro de 2008	
	Correntes	Não correntes	Correntes	Não correntes
Millemium BCP, S.A. ("BCP") (i)	514.815	2.110.741	617.778	2.007.778
Banco Espírito Santo, S.A. ("BES") (ii)	-	1.098.557	-	1.098.557
Banco Português de Investimento, S.A. ("BPI") (iii)	114.571	-	125.004	52.069
BCP (iv)	126.190	2.523.810	-	2.650.000
BCP (v)	500.000	-	-	500.000
Caixa Económica Montepio Geral, S.A. ("Montepio") (vi)	71.429	428.571	-	-
Caixa Geral de Depósitos, S.A. ("CGD") (vii)	750.000	1.625.000	-	-
Contas correntes caucionadas (viii)	5.795.460	-	6.461.621	-
	<u>7.872.465</u>	<u>7.786.679</u>	<u>7.204.403</u>	<u>6.308.404</u>

- (i) Financiamento concedido pelo BCP no montante de 2.780.00 Euros, amortizável em 54 prestações mensais de 51.481 Euros, com início em 19 de Setembro de 2009 e término em 19 de Dezembro de 2012. Em 31 de Março de 2009, foi renegociado um prazo de carência de seis meses, com início nesta data. Em 30 de Junho de 2009, o montante em dívida ascendia a 2.625.556 Euros, dos quais 2.110.741 Euros se vencem a médio e longo prazo. Vence juros à taxa Euribor a 1 mês acrescida de 1,5%.
- (ii) Empréstimo que corresponde a duas linhas de conta-corrente caucionada com o BES sem plano de amortização contratado no valor de 1.098.557 Euros, com as seguintes particularidades:
- Linha de 596.257 Euros – taxa de referência: Euribor a 30 dias, acrescida de 4,25%
  - Linha de 502.300 Euros – taxa de referência: Euribor a 90 dias, acrescida de 4,75%
- (iii) Financiamento concedido pelo BPI, no montante inicial de 500.000 Euros, amortizável em 48 prestações mensais, sendo as primeiras 47 no montante de 10.417 Euros e a última de 10.401 Euros, com início em 1 de Junho de 2006 e término em 1 de Maio de 2010. Em 30 de Junho de 2009, o montante em dívida ascendia a 114.571 Euros que se vence inteiramente no curto prazo.
- (iv) Financiamento concedido pelo BCP, no montante de 2.650.000 Euros, com carência de capital de um ano e, após esse período, o capital será amortizável em 168 prestações mensais com início em 15 de Novembro de 2009 e término em 15 de Novembro de 2023. Em 30 de Junho de 2009, o montante em dívida ascendia a 2.650.000 euros, dos quais 2.523.810 Euros se vencem a médio e longo prazo. Vence juros à taxa Euribor a 1 mês, acrescida de 2%.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2009  
(Montantes expressos em Euros)

- (v) Financiamento concedido pelo BCP em 12 de Dezembro de 2008, no montante de 500.000 Euros, com vencimento em 12 de Dezembro de 2009. Vence juros à taxa Euribor a 1 mês, acrescida de 2%.
- (vi) Financiamento concedido pelo Montepio em 11 de Maio de 2009, no montante de 500.000 Euros. O capital será amortizável em 42 prestações mensais com início em 16 de Janeiro de 2010 e término em 16 de Julho de 2013. Em 30 de Junho de 2009, o montante em dívida ascendia a 500.000 Euros, dos quais 428.571 Euros se vencem a médio e longo prazo. Vence juros à taxa Euribor a 3 meses, acrescida de 4%.
- (vii) Financiamento concedido pela CGD em 5 de Junho de 2009, no montante de 2.375.000 Euros. O capital será amortizável em 13 prestações mensais com início em 7 de Julho de 2009 e término em 7 de Julho de 2010, sendo as primeiras 12 prestações no montante de 62.500 Euros cada e a última prestação, no montante de 1.625.000 Euros. Em 30 de Junho de 2009, o montante em dívida ascendia a 2.375.000 Euros, dos quais 1.625.000 Euros se vencem a médio e longo prazo. Vence juros à taxa Euribor a 1 mês, acrescida de 2,75%.
- (viii) Estes montantes correspondem a contas correntes caucionadas que vencem juros a taxas normais de mercado, tendo sido classificadas consoante o seu prazo de vencimento.

Em 30 de Junho de 2009, o plano de reembolso dos empréstimos bancários é conforme segue:

Segundo semestre de 2009 e primeiro semestre de 2010	7.872.465
Segundo semestre de 2010 e primeiro semestre de 2011	2.574.921
Segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012	949.921
Segundo semestre de 2012 e primeiro semestre de 2013	949.921
Segundo semestre de 2013 e seguintes	3.311.916
	<u>15.659.144</u>

- (b) Em 30 de Junho de 2009, estes empréstimos tinham a seguinte composição:

	30 de Junho de 2009	
	Correntes	Não correntes
Papel comercial (i)	661.775	2.376.986
IAPMEI (ii)	<u>287.383</u>	<u>622.662</u>
	<u>949.158</u>	<u>2.999.648</u>

- (i) O papel comercial vence juros a taxas normais de mercado. O plano de reembolso do papel comercial é o seguinte:

Segundo semestre de 2009 e primeiro semestre de 2010	661.775
Segundo semestre de 2010 e primeiro semestre de 2011	396.164
Segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012	396.164
Segundo semestre de 2012 e primeiro semestre de 2013	396.164
Segundo semestre de 2013 e seguintes	1.188.494
	<u>3.038.761</u>

- (ii) Esta rubrica corresponde a um subsídio reembolsável obtido no âmbito do Pedip II (Contrato nº S/95/703), recebido nos exercícios de 1996 e 1998, no total de 5.167.207 Euros e corresponde a 94,72% do incentivo contratado e o respectivo contrato tem um plano de reembolso de nove prestações semestrais, iniciando-se 24 meses após cada utilização. Até 31 de Julho de 2005, a Empresa amortizou 3.155.529 Euros e encontrava-se em dívida 2.011.678 Euros, o qual foi objecto de uma garantia bancária de 538.842 Euros (Nota 17). A Empresa mantém, também, um depósito a prazo de

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2009  
(Montantes expressos em Euros)

134.711 Euros, cujo montante condiciona a referida garantia (Nota 11). Em 31 de Julho de 2005, a Empresa obteve aprovação do IAPMEI para o pedido formulado de inclusão da dívida no procedimento extrajudicial de conciliação, tendente ao seu pagamento num plano de oitenta e quatro prestações mensais e iguais de 23.948 Euros, sem juros vencidos e com juros vincendos à taxa de 2,5% por ano, o qual foi iniciado em Setembro de 2005. Em 30 de Junho de 2009, o valor em dívida ascendia a 910.045 Euros dos quais 622.662 Euros se vencem a médio e longo prazo.

- (c) Os descobertos bancários são facilidades concedidas por diversas instituições bancárias destinadas a suprir necessidades pontuais de tesouraria e vencem juros a taxas correntes de mercado (Nota 12).
- (d) O saldo desta rubrica corresponde a financiamentos em regime de *factoring* com recurso, que vencem juros a taxas normais de mercado para operações similares.
- (e) O saldo desta rubrica corresponde a saques sobre terceiros descontados e não vencidos, que vencem juros a taxas normais de mercado para operações similares.
- (f) A rubrica de cheques pré-datados, no valor de 735.174 Euros, inclui cheques de clientes para liquidação de facturas, os quais foram objecto de desconto junto da banca. Em 30 de Junho de 2009, a Empresa tinha contratadas duas linhas de descontos de cheques, as quais se detalham:
- Banco Português de Negócios, S.A., com plafond de 250.000 Euros, vence juros à taxa Euribor a 3 meses acrescida de 2%;
  - BCP, com plafond de 600.000 Euros, vence juros à taxa Euribor a 1 mês acrescida de 1,375%.

15. FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR

Em 30 de Junho de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30 de Junho de 2009		31 de Dezembro de 2008	
	Passivos correntes	Passivos não correntes	Passivos correntes	Passivos não correntes
Fornecedores, conta corrente	14.565.574	478.769	15.413.657	765.448
Fornecedores, títulos a pagar	2.023.578	-	2.607.662	-
Fornecedores, facturas em recepção e conferência	-	-	179.377	-
Fornecedores de imobilizado, títulos a pagar	200.000	-	670.104	-
Credores por locações (a)	4.961.805	2.188.560	4.869.135	3.462.126
Contas a pagar:				
<i>Rappel</i> a liquidar	601.289	-	507.944	-
Remunerações a liquidar	1.330.255	-	1.228.114	-
Juros a liquidar	1.027.560	-	710.376	-
Fornecimentos e serviços externos	352.245	-	458.207	-
Outros custos e perdas	54.559	-	108.355	-
	<u>25.116.865</u>	<u>2.667.329</u>	<u>26.752.931</u>	<u>4.227.574</u>

- (a) Em 30 de Junho de 2009, a Empresa tinha contas a pagar por locações financeiras de 12.635.264 Euros, deduzidos de adiantamentos já pagos por conta no montante de 5.942.023 Euros, dos quais 8.130.583 Euros estão classificados a médio e longo prazo por se vencerem a mais de um ano. O valor das rendas vincendas de contratos de locação financeira tem o seguinte detalhe:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Segundo semestre de 2009 e primeiro semestre de 2010	<u>4.504.681</u>
Segundo semestre de 2010 e primeiro semestre de 2011	1.352.492
Segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012	766.407
Segundo semestre de 2012 e primeiro semestre de 2013	777.338
Segundo semestre de 2013 e primeiro semestre de 2014	2.814.924
Segundo semestre de 2014 e seguintes	<u>2.419.422</u>
	8.130.583
Adiantamentos (i)	<u>(5.942.023)</u>
Total médio e longo prazo	<u>2.188.560</u>

(i) A Empresa celebrou um contrato de sublocação com a Gestprint para a aquisição do equipamento de impressão “Rotativa 10”, pelo valor inicial de 7.928.073 Euros (Nota 16), com o prazo de 8 anos, vencendo juros à taxa anual de 6,816% e tendo sido definido um valor residual de 2.400.000 Euros. Adicionalmente, decorrente deste contrato de sublocação, a Empresa procedeu ao pagamento à Gestprint de 1.528.073 Euros e 4.413.950 Euros, correspondente ao adiantamento do valor de retoma e a cauções, respectivamente (Nota 16). Estes adiantamentos vencem juros à taxa média de financiamento da Empresa.

16. SALDOS E TRANSACÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

Os saldos em 30 de Junho de 2009 e 31 de Dezembro de 2008 e as transacções efectuadas com empresas relacionadas excluídas da consolidação, durante os períodos findos naquelas datas, são os seguintes:

	30 de Junho de							
	Saldos					Transacções		
	Outros não correntes (Nota 11)	Acréscimo de proveitos	Outros activos correntes	Credores por locação financeira (Nota 15)	Acréscimo de custos	Fornecimentos e serviços externos (Nota 18)	Custos e perdas financeiros (Nota 7)	Proveitos ganhos financeiros (Nota 7)
Rasográfica	10.143.203	167.914	-	-	-	335.664	-	135.931
Gestprint (b)	2.424.847	287.542	-	1.986.050	309.699	-	265.699	132.196
	<u>12.568.050</u>	<u>455.456</u>	<u>-</u>	<u>1.986.050</u>	<u>309.699</u>	<u>335.664</u>	<u>265.699</u>	<u>268.127</u>

	31 de Dezembro de 2008							
	Saldos					Transacções		
	Outros não correntes	Acréscimo de proveitos	Credores por locação financeira (Nota 15)	Acréscimo de custos	Fornecimentos e serviços externos	Custos e perdas financeiros	Proveitos ganhos financeiros	
Rasográfica	8.503.260	102.069	-	-	447.552	-	102.069	
Gestprint	2.424.322	85.260	1.986.050	44.000	25.000	44.000	85.260	
	<u>10.927.582</u>	<u>187.329</u>	<u>1.986.050</u>	<u>44.000</u>	<u>472.552</u>	<u>44.000</u>	<u>187.329</u>	

Os termos ou condições praticados com a Rasográfica e Gestprint são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes, em operações comparáveis.

(a) Em 30 de Junho de 2009, a Lisgráfica tem contas a receber da Rasográfica, no montante de 10.143.203 Euros. Sobre o valor de 5.558.261 Euros vencem juros à taxa média de financiamento da Lisgráfica e serão reembolsados entre Julho de 2010 e Junho de 2015, através de reembolso em prestações trimestrais. Adicionalmente, durante o semestre findo em 30 de Junho de 2009, a Empresa concedeu financiamentos no montante de 1.639.942 Euros, sem prazo de reembolso definido e que vencem juros conforme acima referido. Os fornecimentos e serviços externos de 335.664 Euros correspondem a rendas das instalações de Campo Raso. A rubrica de proveitos e ganhos financeiros corresponde aos juros vencidos relativos aos saldos a receber desta entidade.

(b) Em 30 de Junho de 2009, a Lisgráfica tem um saldo a receber da Gestprint, no montante de

2.424.847 Euros, que vence juros à taxa média de financiamento da Empresa, encontrando-se em curso a definição de um plano de reembolso pelo que foi registado a médio e longo prazo. Adicionalmente, a Empresa possui um contrato de sub-locação com a Gestprint, no valor de 7.928.073 Euros, para a aquisição de equipamento de impressão (Nota 15), tendo já efectuado adiantamentos ao abrigo daquele contrato no montante de 5.942.023 Euros. A rubrica de proveitos e ganhos financeiros corresponde aos juros vencidos relativos aos saldos a receber desta entidade e aos adiantamentos concedidos.

Os saldos e transacções entre empresas incluídas no perímetro de consolidação foram anulados no processo de consolidação (Nota 4).

Atendendo à estrutura de governação do Grupo e ao processo de tomada de decisão, o Grupo apenas considera “pessoal chave da gerência” o Conselho de Administração da Lisgráfica, uma vez que as principais decisões relacionadas com a sua actividade são tomadas por este.

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2009, não foram atribuídos benefícios de longo prazo ou pagamentos em acções aos membros do Conselho de Administração. Adicionalmente, a Empresa pagou indemnizações de 64.278 Euros, por rescisão amigável dos respectivos contratos de trabalho como funcionários da empresa, a elementos que também desempenharam transitoriamente função de Administradores.

#### 17. ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

Em 30 de Junho de 2009, o Grupo tinha prestado diversas garantias, nomeadamente garantias bancárias a terceiros, de acordo com o seguinte detalhe:

Garantia bancária - Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (a)	3.397.244
Garantia bancária - ESAF - Espírito Santo Activos Financeiros (b)	2.795.457
Garantia bancária - Direcção Geral de Impostos (a)	1.648.394
Garantia bancária - Direcção Geral de Impostos (c)	1.207.971
Garantia bancária - IAPMEI (d)	538.842
Garantia bancária - EDP Serviço Universal (e)	180.767
Garantia bancária - Câmara Municipal de Almada (f)	14.640
Garantia bancária - Petrogal - Petróleos de Portugal, S.A. (g)	8.500
Garantia bancária - Câmara Municipal de Oeiras (h)	2.821
Garantia bancária - Câmara Municipal de Mafra (i)	2.734
Garantia bancária - Câmara Municipal de Porto (j)	9.606
Garantia bancária - Galp Serviexpress, S.A. (k)	5.000
	9.811.976

- (a) Garantia prestada no âmbito do procedimento extra-judicial de conciliação (Nota 14).
- (b) Garantia prestada no âmbito do aluguer das instalações da Empresa.
- (c) Garantia prestada no âmbito da dívida relativa a liquidação adicional efectuada pela Administração Fiscal, referente ao exercício de 2004.
- (d) Garantia prestada no âmbito do subsídio reembolsável obtido junto do IAPMEI (Nota 14).
- (e) Garantia prestada no âmbito do contrato de fornecimento de electricidade.
- (f) Garantia prestada a cliente no âmbito de acordo comercial.
- (g) Garantia prestada a cliente no âmbito de acordo comercial.
- (h) Garantia prestada a cliente no âmbito de acordo comercial.
- (i) Garantia prestada a cliente no âmbito de acordo comercial.
- (j) Garantia prestada a cliente no âmbito de acordo comercial.
- (k) Garantia prestada a cliente no âmbito de acordo comercial.



Em 30 de Junho de 2009, existiam empréstimos bancários, contratos de locação financeira, dívidas com fornecedores e dívidas ao Estado, garantidos por penhor mercantil sobre alguns equipamentos, até ao montante total de 8.641.190 Euros.

#### 18. COMPROMISSOS ASSUMIDOS

Em 30 de Junho de 2009, as locações operacionais existentes respeitam, essencialmente, a viaturas e à locação das instalações, cujo contrato foi celebrado em 20 de Julho de 2004 com o Espírito Santo Activos Financeiros, SGPS, S.A. pelo prazo inicial de 15 anos, com opção de renovação, bem como de revisão da área locada. Sublinha-se que as responsabilidades futuras serão significativamente reduzidas, quando as áreas objecto do contrato em apreço vierem a ser parcialmente desafectadas, no quadro de um projecto imobiliário conduzido pela Gespatrimónio.

No semestre findo em 30 de Junho de 2009, os custos incorridos incluídos na rubrica “Fornecimentos e serviços externos” relativos a contratos de locação operacional ascenderam a, aproximadamente, 1.875.000 Euros.

Em 30 de Junho de 2009, as responsabilidades futuras do Grupo com contratos de locação operacional vencem-se como segue:

Segundo semestre de 2009 e primeiro semestre de 2010	1.880.688
Segundo semestre de 2010 e primeiro semestre de 2011	1.832.928
Segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012	1.806.366
Segundo semestre de 2012 e primeiro semestre de 2013	1.800.000
Segundo semestre de 2013 e primeiro semestre de 2014	1.800.000
Segundo semestre de 2014 e seguintes	7.242.648
	<u>16.362.630</u>

Adicionalmente, a Empresa suportou custos no montante de 335.664 Euros referentes ao contrato de arrendamento das instalações de Campo Raso cujo término ocorre no final de 2012 (Nota 16).

Queluz de Baixo, 28 de Agosto de 2009

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

### Introdução

1. Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2009, da Lisgráfica - Impressão e Artes Gráficas, S.A. ("Empresa"), incluída no Relatório de Gestão, na Demonstração Consolidada da Posição Financeira (que evidencia um activo total de 76.380.429 Euros e capitais próprios negativos de 6.208.734 Euros, incluindo um resultado líquido consolidado negativo de 5.281.478 Euros), nas Demonstrações Consolidadas do Rendimento Integral, de Alterações nos Capitais Próprios e dos Fluxos de Caixa do semestre findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, posteriormente ajustadas com as quantias, ainda sem registo contabilístico, que foram objecto do nosso trabalho.

### Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no seu capital próprio consolidado e os seus fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade e a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou o seu rendimento integral.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira consolidada, baseado no nosso trabalho.

**Âmbito**

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu, principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; e (vi) efectuar em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente Relatório de Revisão Limitada sobre a informação semestral consolidada.

**Reserva**

8. As demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 1, foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações ainda que, naquela data, o capital próprio seja negativo em, aproximadamente, 6.209.000 Euros, sendo aplicáveis as disposições do artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais. Também, naquela data, os fluxos de caixa operacionais gerados no semestre findo naquela data foram negativos em, aproximadamente, 5.124.000 Euros e o activo corrente era inferior em, aproximadamente, 38.874.000 Euros ao passivo de curto prazo, o qual inclui empréstimos bancários de, aproximadamente, 32.941.000 Euros. Adicionalmente, salientamos que o activo não corrente inclui contas a receber de accionistas no montante total líquido de, aproximadamente, 10.728.000 Euros (Nota 16) e direitos contratuais relacionados com contratos celebrados com clientes, registados na rubrica de activos intangíveis, no montante de, aproximadamente, 9.184.000 Euros. Nestas circunstâncias, a continuidade das operações da Empresa e a prevalência deste princípio contabilístico, a realização dos seus activos, incluindo as contas a receber supra referidas, e a liquidação e classificação dos seus passivos, no curso normal das operações, dependem da renovação e obtenção de financiamentos suficientes para garantir o cumprimento das responsabilidades de curto prazo, do sucesso das suas operações futuras e do suporte financeiro dos seus accionistas.

**Parecer**

9. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, excepto quanto aos efeitos do assunto descrito no parágrafo 8, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2009, referida no parágrafo 1 da Lisgráfica – Impressão e Artes Gráficas, S.A., não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia para efeitos de relato financeiro intercalar (IAS 34) e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.



## Ênfase

10. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, verificou-se a fusão, por incorporação, da Heska Portuguesa – Indústrias Tipográficas, S.A. (“Heska”) na Empresa, mediante a transmissão global do património desta sociedade, com efeitos contabilísticos reportados a 2 de Maio de 2008. Nos termos do IFRS 3, a Heska foi identificada como sendo a entidade adquirente e a Empresa considerada como a entidade incorporada. Assim, relativamente à entidade incorporada e com efeitos reportados à data da fusão, foram identificados e registados justos valores de activos, diferentes dos seus respectivos valores contabilísticos, no montante de, aproximadamente, 8.985.000 Euros bem como um *goodwill* de, aproximadamente, 17.629.000 Euros, para o qual foi reconhecida, ainda no exercício de 2008, uma perda total de imparidade, por contrapartida de resultados do exercício que afectou a comparabilidade entre as Demonstrações Consolidadas do Rendimento Integral dos semestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008. Adicionalmente e em resultado do facto da Heska ter sido considerada como entidade adquirente, foram reexpressas as demonstrações financeiras consolidadas de 30 de Junho de 2008 que, no ano anterior, tinham sido apresentadas como sendo a Lisgráfica a entidade adquirente, conforme descrito na Nota 3, bem como foram ainda reexpressas as demonstrações financeiras consolidadas de 31 de Dezembro de 2008, conforme referido na Nota 13, por força de ter de ser rectificado o saldo da rubrica “Capital Social” por contrapartida de “Outras Reservas”, passando a coincidir com o saldo constante das demonstrações financeiras individuais. Esta rectificação em 31 de Dezembro de 2008 não afectou o montante dos Capitais Próprios nesta data.

Lisboa, 28 de Agosto de 2009



---

Deloitte & Associados, SROC S.A.  
Representada por Manuel Maria Reis Boto

## DECLARAÇÃO

Declaração nos termos e para os efeitos do art.º 246, 1, al. C) do Código de Valores Mobiliários.

Os signatários declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras individuais para os seis meses findos em 30 de Junho de 2009 da Lisgráfica – Impressão e Artes Gráficas, S.A. foram preparadas de acordo com os Princípios de Contabilidade do Plano Oficial de Contabilidade e as Demonstrações Financeiras consolidadas elaboradas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas pela União Europeia, para efeitos de relato financeiro intercalar (IAS 34), bem como os demais documentos de prestação de contas exigidos por lei ou regulamento e dão uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e do resultado consolidado e individual da Lisgráfica, Impressão e Artes Gráficas, SA e das empresas incluídas no perímetro da consolidação na referida data de 30 de Junho de 2009 e que o Relatório de Gestão intercalar expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos no período a que se refere e o impacto nas respectivas demonstrações financeiras e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas para os próximos seis meses do exercício de 2009.

Queluz de Baixo, 28 de Agosto de 2009



Luciano Manuel Ribeiro da Silva Patrão  
Presidente do Conselho de Administração



Jaime Luciano Marques Baptista da Costa  
Vice-Presidente do Conselho de Administração



António Pedro Marques Patrocínio  
Vogal do Conselho de Administração